

Pesquisa eleitoral e clima de opinião

Elisabeth Noelle-Neumann

Institut für Demoskopie Allensbach

Fed. Rep. of Germany

Resumo

O artigo apresenta bases da teoria da espiral do silêncio para mostrar como fatores de influência do clima de opinião ajudam a compreender o processo eleitoral. A análise feita é sobre as eleições de 1983 na Alemanha.

Palavras-chave: clima de opinião, espiral do silêncio, eleições

Abstract

The article is based on the theory of the spiral of silence and it shows how the elements that influence the climate of opinion contribute to understand the electoral process. It explains the case of the 1983 German elections.

Keywords: climate of opinion, spiral of silence, elections

Segundo a teoria clássica da democracia, o resultado de uma eleição depende do padrão pelo qual o indivíduo racional, bem informado e cidadão responsável chega à sua decisão: os sucessos e fracassos dos partidos políticos envolvidos são ponderados, assim como os argumentos favoráveis e contrários aos objetivos e soluções políticas para o futuro, e as vantagens e defeitos dos candidatos. Na troca de argumentos e avaliações discutidos entre cidadãos – pensava-se – a melhor decisão seria finalmente encontrada.

O estudo realizado em 1940 no Condado de Erie, Ohio, The people's choice: how the voter makes up his mind, investigou empiricamente pela primeira vez o que de fato acontece no período anterior a uma eleição. Apenas quatro anos após o sucesso do *survey* representativo durante as eleições presidenciais de 1936, este novo instrumento foi usado para observar a formação dos votos.

Ao mesmo tempo um segundo passo decisivo foi tomado: a técnica de pesquisa tipo painel foi introduzida, na qual as mesmas pessoas foram entrevistadas repetidamente no curto período de tempo entre maio e novembro de 1940, com objetivo de acompanhar a formação da decisão individual do eleitor conforme o dia das eleições se aproximava. Atenção especial foi conferida às mudanças de atitudes com relação aos partidos e candidatos, e às intenções de voto. A aplicação de repetidas entrevistas aos eleitores utilizando a técnica de painel tornou possível pela primeira vez verificar tais mudanças mesmo quando o indivíduo não estava consciente delas ou quando as havia esquecido.

Na análise dos dados, a “tabela de 16 células” foi concebida para estudar estabilidade e mudança em conjunção com vários possíveis fatores de influência.

Um possível desvio da pesquisa tipo painel – mudanças nos eleitores ou respostas atípicas a entrevistas repetidas – foi descartado através da inclusão do controle de grupos no estudo; os procedimentos para teste e as conclusões estão descritas em detalhes na introdução de Lazarsfeld à terceira edição do The people's choice.

O estudo realizado em 1940 no Condado de Erie mudou nossa imagem ideal racional de uma eleição democrática e introduziu novos conceitos-chaves que incrementaram nosso conhecimento sobre eleições.

Oito novos conceitos foram adicionados no prefácio à segunda edição do estudo publicada em 1948:¹

1. Percepção seletiva da propaganda eleitoral, percepção preferencial da propaganda para seu próprio lado para proteger os próprios pontos de vista e evitar dissonância cognitiva.
2. A importância da estabilidade de atitudes para a manutenção das relações de grupo.

¹ LAZARSFELD; SERELSON; GAUDET, 1968, prefácio à 2ª ed., p. xxxii-xxxvi.

3. A interação entre membros de um grupo reforça convicções políticas, amplia suas perspectivas e dá às pessoas mais argumentos para sustentar sua posição.
4. As mudanças nas intenções de voto como um resultado da ativação de experiências e observações prévias.
5. O significado de “pressões cruzadas”, ou seja, o pertencimento a diferentes grupos com orientações políticas conflitantes. Conflitos de lealdade de grupo emergem disto resultando na instabilidade da intenção de voto e na demorada decisão sobre em quem votar.
6. O papel dos líderes de opinião no processo de formação do voto, o fluxo de comunicação em duas etapas.
7. A cristalização de opinião através da interação com membros de grupos sociais quando chega o momento de tomar uma decisão.
8. Uma hierarquia de estabilidade em atitudes políticas. No caso de pontos de vista conflitantes, conforme as eleições se aproximam, pessoas adaptam seus pontos de vista à posição mais estável (como regra, esta posição é a do partido).

**

O produto das novas descobertas e novos conceitos do estudo do Condado de Erie para o processo eleitoral democrático é excepcional e continua a influenciar a pesquisa eleitoral hoje. Mas esses achados apenas chegaram a certo ponto; as observações focalizaram os indivíduos, os eleitores, e os grupos aos quais tais indivíduos pertenciam, ou seja, grupos básicos como a família, amigos, colegas de trabalho, e grupos abstratos, tais como grupos demográficos aos quais pertenciam.

O elemento do público anônimo, tal como estabelecido pela mídia, e os muito sinais publicamente visíveis do clima de opinião não estão incluídos em sua maior parte na investigação de 1940, nem nos estudos eleitorais que utilizaram o modelo de 1940.

A principal tese deste artigo é a de que demos um novo passo em direção ao conhecimento das eleições democráticas desde o início dos anos 1970. Estamos agora em condições de compreender a influência de processos de opinião pública no comportamento eleitoral. As novas influências são o clima de opinião; o uso do “sentido quase-estatístico”² que as pessoas têm para definir quais atitudes estão em alta entre o público em geral e quais estão em baixa, a prontidão para expressar a intenção de voto em público ou a tendência a manter-se em silêncio (“a espiral do silêncio”), a ameaça de isolar os que apóiam o outro lado imbuindo os temas eleitorais de uma dimensão moral, e o papel da mídia, que é pública por definição neste processo.

² “quasi-statistical sense” no original.

Teoria da opinião pública: a espiral do silêncio

Os rotores de influência do clima de opinião apresentados aqui para o entendimento do processo de eleições democráticas foram retirados de uma teoria de opinião pública que tem sido apresentada desde meados dos anos 70 sob o rótulo de “espiral do silêncio”. Esta teoria é baseada nas observações de estudos eleitorais utilizando dados de *surveys* de 1965 e 1972.

A inspiração para a teoria foi fornecida por *surveys* realizados durante o período dos dez meses precedentes às eleições federais alemãs de setembro de 1965; foi muito interessante e na verdade bem inexplicável que naquele momento duas questões referentes às eleições apresentassem tendências muito diferentes. Uma questão era sobre as intenções de voto: entre dezembro de 1964 e agosto de 1965 os dois maiores partidos alemães se alternavam na liderança de acordo com as intenções dos eleitores. A outra questão era: “Quem você acha que vai ganhar as eleições?” uma questão que já havia interessado Lazarsfeld, Berelson e Gaudet como indicador de mudança nas intenções de voto (1944: “Sem considerar qual homem ou partido você gostaria de ver eleito, qual partido você acha que será eleito de fato?”³)

As tendências observadas para as duas questões deixavam a impressão de que os resultados haviam sido coletados em dois mundos diferentes. Até apenas poucas semanas antes das eleições, não havia nenhuma mudança nas intenções de voto. As expectativas sobre quem iria ganhar as eleições estavam em torno de 50% para cada lado quando as primeiras medidas foram obtidas em dezembro de 1964, assim como as intenções de voto para os dois maiores partidos. Nove meses mais tarde, em fins de agosto de 1965, as expectativas de que os democrata-cristãos ganhariam haviam crescido para mais de 50%, com apenas 16% de expectativas para os social-democratas. Mas foi só nos três meses anteriores às eleições de setembro que as intenções de voto foram carregadas pela ascensão das expectativas de quem venceria. Os democrata-cristãos venceram as eleições com a vantagem de 8,6% sobre os social-democratas.

Passaram-se mais de 6 anos para que se elaborasse a hipótese sobre esta ausência – até o último minuto – de uma mudança nas intenções de voto que combinasse com o firme incremento nas expectativas sobre quem ganharia as eleições. O ponto de partida era o de que deveria haver uma diferença entre os dois campos políticos na sua disposição em demonstrar publicamente suas convicções, através de *buttons* e adesivos, falando e argumentando em discussões públicas ou fechadas. Se tal diferença na visibilidade e audibilidade públicas existia, então esta

³ LAZARSELD; BERELSON; GAUDENT, 1968, p. 105-7.

devia ter um efeito na estimativa da força dos campos e portanto também na estimativa de suas chances de sucesso: um lado é superestimado e o outro subestimado. Estas superestimativas e subestimativas levariam a efeitos adicionais – o lado superestimado é capaz de motivar pessoas que apóiam o partido para falar em público, enquanto as pessoas que apóiam o partido do lado subestimado caem crescentemente em silêncio e contribuem para a derrota de seu campo. Apesar das predisposições partidárias e intenções de voto serem as mais estáveis dentre as atitudes, de acordo com a “hierarquia da estabilidade” descoberta em The people's choice, quando um lado assume forte posição pública por longo período e as pessoas que apóiam o partido do outro lado estão cada vez mais silenciosas, então – ainda que com um considerável atraso – os eleitores indecisos e sob pressão se posicionarão no lado que lhes parecer mais forte, segundo a regra do The people's choice: “cristalização de opinião quando uma decisão deve ser tomada”, pela qual as intenções de voto se alinham com as expectativas sobre quem venceria as eleições que vem crescendo ao longo do tempo.

Por que as pessoas que apoiavam os democrata-cristãos estavam mais confiantes do que os que apoiavam os social-democratas entre janeiro e setembro anteriores às eleições de 1965? Não é possível determinar isto retrospectivamente. Há entretanto sinais a serem encontrados nos eventos políticos do verão de 1965, quando a Rainha da Inglaterra fez sua primeira visita à Alemanha no período pós-guerra em meio às festividades que ocuparam vários dias e deram-se num ótimo clima – o que podia ser transmitido pela primeira vez para dentro da maioria dos lares como produto da televisão. O popular chanceler democrata-cristão e candidato líder na campanha eleitoral compartilhou a triunfal procissão com a Rainha da Inglaterra.

As eleições federais alemãs realizadas com antecipação em 1972 ofereceram então a oportunidade para estudar a hipótese da espiral do silêncio usando métodos de pesquisa de opinião pública. Ocorreu o mesmo padrão de 1965. Quase não havia evidências de uma mudança nas intenções de voto quando a tendência foi observada por um período de vários meses. Enquanto ambos os partidos majoritários encontravam-se igualmente fortes, novamente havia aí uma expectativa crescente de vitória para um deles. Desta vez, entretanto, os papéis foram invertidos – foram os democrata-cristãos que retiraram seus *buttons*, que trabalharam sem adesivos e não reagiram quando seus *posters* foram riscados. Assim, o medo do isolamento como resultado da definição pública de posição política provou ser um traço humano geral que nada tem a ver com uma posição particular tomada. Novamente, como em 1965, um lado dominou completamente a opinião pública num processo espiral, enquanto apenas uma minoria marginalizada foi ouvida falando pelo outro lado. Novamente, o partido que apareceu o mais forte em público – desta vez os social-democratas – ganhou um adicional de três pontos

percentuais num efeito de “bandwagon”⁴ numa oscilação de último minuto na última fase da campanha eleitoral, e emergiu como o claro vitorioso das eleições.

O prognóstico das eleições de Allensbach para 1972 anunciado logo antes das projeções oficiais foi consideravelmente aprimorado utilizando a teoria da espiral do silêncio⁵. Deste ponto em diante, para todas as eleições federais alemãs subseqüentes, questões sobre o clima de opinião foram utilizadas para analisar eventos, em adição a questões sobre a perspectiva do indivíduo e do grupo, derivadas de Lazarsfeld em 1940.

Os instrumentos utilizados para medir o clima de opinião

São apresentados a seguir os instrumentos de pesquisa eleitoral que foram derivados da espiral do silêncio.

São necessárias questões com as quais podemos medir entre os campos opostos a tendência em falar abertamente ou permanecer em silêncio em situações públicas e, de modo geral, para medir a disposição de expressar convicções políticas em público.

Uma questão que foi desenvolvida com este propósito diz: “Agora uma questão sobre o partido que está mais próximo de suas opiniões: se fosse perguntado a você se faria alguma coisa por este partido, por exemplo, algo listado nestes cartões – há alguma coisa aqui que você faria pelo partido que acha ser o melhor?” As alternativas de respostas incluíam:

“Eu usaria um button ou um broche de campanha”.

“Eu colaria um adesivo no meu carro”.

“Eu iria de porta em porta para falar com estranhos sobre a plataforma do partido”.

“Eu penduraria um poster ou emblema do partido na minha casa ou na minha janela”.

“Eu sairia e colocaria emblemas deste partido em lugares públicos”.

“Eu participaria de discussões de rua e defenderia este partido”.

“Eu iria a um comício do partido”.

“Se parecesse importante, eu me ergueria num encontro deste partido e diria alguma coisa na discussão”.

“Eu defenderia o ponto de vista deste partido em encontros de outros partidos”.

“Eu ajudaria a distribuir folhetos de campanha”.

“Eu daria dinheiro para os fundos da campanha deste partido”.

⁴ Ver nota 1 do texto “O uso de pesquisas eleitorais em decisões de voto”, nesta revista.

⁵ NOELLE-NEUMANN, 1974, p. 161-205; 1978, p. 137-69.

Apenas uma destas respostas trata de uma forma de comportamento não-público: “Eu daria dinheiro para os fundos da campanha deste partido”. Ela foi incluída para que as pessoas que quisessem listar algo que fariam pelo partido mas que se intimidam com o apoio público também tivessem uma resposta para dar.

Um instrumento adicional para medir a disposição de falar abertamente em público e o “teste do trem” (para países nos quais longas viagens de trem não são mais um acontecimento corriqueiro com o qual as pessoas possam se identificar, a questão pode ser adaptada e substituída por uma de “longa viagem de ônibus”). A questão diz: “Considerando que você está numa viagem de 5 horas num trem e alguém em seu compartimento começa a falar muito desfavoravelmente sobre o partido X (candidato Z), você gostaria de conversar com esta pessoa ou preferiria não fazê-lo?”.⁶

Num ponto anterior ou posterior da entrevista, perguntou-se ao entrevistado se ele ou ela é a favor ou contra o partido X, e a favor ou contra o candidato Z, de tal forma que na análise dos dados possamos comparar a disposição a manifestar-se e a tendência a ficar em silêncio entre os campos opostos, tanto quando a pessoa no compartimento do trem fala favoravelmente sobre a partido X (candidato Z), como quando aquela pessoa fala desfavoravelmente sobre o partido X (candidato Z).

Outro instrumento mede a disposição a falar abertamente de uma perspectiva diferente, desta vez não do lado daquele que fala, mas do lado da pessoa com quem se fala. A questão diz: “Alguém recentemente tentou convencer você que um determinado partido é o melhor, ou seja, que você deveria votar neste partido?”. Se sim: “E qual partido era esse?”

A relação entre a força das pessoas que apóiam um partido e a porcentagem de pessoas que relatam que alguém conversou com elas apoiando um partido nos fornece uma medida da disposição a falar abertamente.

Outros instrumentos são necessários para capturar as observações quase-estatísticas que a população faz: Qual lado é mais forte, qual lado está crescendo, qual é o mais fraco, qual está perdendo apoio?

⁶ Questão para a viagem de ônibus; “Considerando que você está numa viagem de 5 horas de ônibus e o ônibus pára para um longo descanso e todos descem para uma longa pausa. Num grupo de passageiros, alguém começa a falar muito desfavoravelmente sobre o partido X (candidato Z). Você gostaria de conversar com esta pessoa ou preferiria não fazê-lo?”.

São usadas para isso as seguintes questões:

“Os vários partidos distribuíram buttons e distintivos, ou adesivos para os carros. De que partido são os buttons, distintivos e adesivos mais visíveis em público?”

“O desempenho de um partido numa eleição depende muito de quanto esforço os que o apóiam fazem numa campanha. Na sua opinião quais foram os militantes mais ativos na campanha, quais tiveram o maior compromisso pessoal?”.

“Como eram as coisas há cerca de meio ano atrás: Havia mais ou menos pessoas a favor do partido X (candidato Z)?”.

“Como você acha que as coisas serão no futuro: mais e mais pessoas serão a favor do partido X (candidato Z), cada vez menos pessoas serão a favor ou não haverá nenhuma mudança?”.

“Deixando de lado sua opinião pessoal neste momento, você acha que a maioria das pessoas aqui na Alemanha gosta do partido X neste momento, ou você acha que não?”.

“É claro que ninguém pode saber com certeza, mas quem você acha que vai vencer as próximas eleições federais; quem vai ganhar a maioria dos votos – o partido X ou o partido Y?”.

Aqui de novo está a questão à qual a equipe de Lazarsfeld já deu muita importância, embora não como um indicador do clima de opinião, mas, pelo contrário, com vistas à hipótese de que o indivíduo quer estar do lado do vencedor e que fará sua adesão na última hora. A percepção que o indivíduo tem do público abstrato e sua reação a isso, motivada por buscar evitar o isolamento e resultando em silêncio ou em esconder suas convicções, não foi uma perspectiva vista pela equipe de Lazarsfeld.

A espiral do silêncio necessita medir outro elemento que não foi objeto da investigação da equipe de Lazarsfeld – a pressão do clima de opinião e a ameaça sentida por aqueles que apóiam o lado mais fraco ou o que está perdendo.

Sentir-se ameaçado ou a ameaça de isolamento podem ser medidos, por exemplo, em entrevistas estruturadas que usam questões como as seguintes:

“Aqui está a fotografia de um automóvel que teve um pneu rasgado. À direita da janela traseira há um adesivo de um partido político, mas você não pode ler de qual partido era o adesivo. Qual é o seu palpite?”

ao exibir o adesivo de qual dos partidos as pessoas correm maior risco de terem um pneu rasgado?”.

“Eu gostaria de contar agora um caso, e perguntar o que você acha. Alguém chega a uma cidade estranha e procura em vão um lugar para estacionar. Ele finalmente desce do carro e pergunta para um transeunte: “Você poderia por favor me dizer onde eu posso achar um lugar para estacionar?” O pedestre responde: “Pergunte pra outro, cara!” e vai embora. Devo mencionar que o motorista usava um button político em sua jaqueta. O que você acha, de qual partido era o button? Qual é seu palpite?”.

“Na campanha eleitoral, novamente posters foram arrancados e riscados. De acordo com o que você tem visto, de qual partido são os posters mais freqüentemente estragados?”.

A influência real da pressão do clima de opinião na disposição em contrair um compromisso público com um partido pode ser medida utilizando a questão sobre o último voto. Quando menos pessoas dizem que votaram num partido do que as que realmente votaram nas últimas eleições, então este partido está sujeito à pressão do clima de opinião⁷. O grau em que as afirmativas ficam atrás dos resultados reais da eleição fornece uma medida sensível do crescimento ou diminuição da pressão do clima de opinião. Por outro lado, um clima positivo leva a afirmativas exageradas de se ter votado neste partido nas últimas eleições.

A pressão do clima de opinião não apenas influencia afirmações sobre o partido em que se votou da última vez, mas também influencia afirmações sobre intenções de voto num partido para as próximas eleições. Ponderar os dados de survey de forma que as afirmações sobre o voto passado correspondam às reais proporções dos resultados das últimas eleições aproxima muito mais os números das intenções de voto dos resultados eleitorais reais e posteriores⁸ e aprimora a qualidade dos prognósticos eleitorais.

* * *

O conjunto de instrumentos descritos aqui é utilizado juntamente àqueles introduzidos na pesquisa eleitoral pela equipe de Lazarsfeld em 1940. A questão sobre interesse pelas próximas eleições prova ser especialmente útil. A equipe de Lazarsfeld determinou que pessoas sob pressões cruzadas tendem a fugir do conflito perdendo o interesse pelas eleições⁹.

⁷ NOELLE-NEUMANN, 1984, p. 31 em diante.

⁸ NOELLE-NEUMANN, 1978, p. 4.

⁹ LAZARSFELD; BERELSON; GAUDET, 1968, p. 62.

A tese de 1940 sobre uma tendência em direção à harmonização de atitudes conflitantes, conforme o dia das eleições se aproxima, também provou ser frutífera. Se entre pessoas com alto grau de exposição à mídia, isto é, televisão, não ocorre harmonização entre os que apóiam um lado conforme o dia das eleições se aproxima – e de fato ocorre mesmo uma crescente dissonância, isso então deve ser atribuído a um efeito da mídia trabalhando contra este lado.

Estimulada pela teoria da opinião pública, a técnica de análise de painel foi desenvolvida para além dos procedimentos utilizados pela equipe de Lazarsfeld. O fator de consumo da mídia, por exemplo, foi introduzido na análise de painel como uma variável interveniente¹⁰. Isso nos permite observar se, por exemplo, pessoas que vêem em média mais TV durante o período de uma campanha eleitoral respondem diferentemente a questões de clima de opinião, do que pessoas que vêem em média menos TV. Na teoria da espiral do silêncio considera-se que as percepções do clima de opinião – quem está forte, quem está ficando mais forte, e por outro lado, quem está fraco e quem está ameaçado pela pressão do clima de opinião – são adquiridas através de duas fontes: meios de comunicação de massa (especificamente televisão) e observações diretas que o indivíduo faz do seu meio com seus próprios olhos e ouvidos¹¹.

O caso das eleições federais de 1983

Além dos três estudos já publicados sobre as eleições federais alemãs de 1972, 1976 e 1980 onde as questões de clima de opinião foram utilizadas¹², aplicações nas eleições federais de 1983 serão apresentadas aqui a título de ilustração.

As eleições federais alemãs de 1983 (10 de março) foram convocadas antes do programado (o período legislativo normal é de quatro anos), porque após a mudança do governo (no outono de 1982) ocorrida quando o pequeno Partido Liberal (FDP) pôs um fim à sua coalizão com os social-democratas e iniciou uma coalizão com os democrata-cristãos, tornou-se necessário politicamente – mas não legalmente – dar legitimidade ao novo governo do chanceler Kohl; a eleição que estava agendada para aproximadamente cinco meses depois da mudança no governo mostraria se a nova coalizão governamental com suas medidas rigorosas para revisão financeira do orçamento federal era apoiada pela maioria da população.

¹⁰ NOELLE-NEUMANN, 1984, aqui especialmente o capítulo “Public opinion has two sources – one, the mass media”, p. 157 em diante.

¹¹ NOELLE-NEUMANN, 1978, p. 137-69.

¹² NOELLE-NEUMANN, 1974, op. cit.; 1978, op. cit.; 1983, p. 540-99; 1980, p. 41-45.

Duas eleições estaduais depois da mudança no governo – Hessen em outubro de 1982 e Hamburgo em dezembro de 1982 – apresentaram perdas claras para os novos parceiros de coalizão, os democrata-cristãos e os liberais (FDP).

Assim, no início de 1983 não apenas estava aberto o debate sobre se uma eleição antecipada poderia ser considerada como constitucional (o tribunal federal constitucional não aprovou isso até 16 de fevereiro de 1983), mas o resultado das eleições estava igualmente aberto ao debate. A tradicional medida das intenções de voto “em qual partido você vai votar?” mostrou uma queda contínua para os democrata-cristãos entre novembro de 1982 e o meio de janeiro de 1983 até que ambos os partidos estavam praticamente nivelados. (Tabela 1) A segunda medida tradicional – a questão sobre qual candidato a chanceler as pessoas preferem – mostrou um forte aumento dos votos a partir de dezembro para o candidato social-democrata Hans Jochen Vogel. Em meados de janeiro Vogel alcançou o candidato democrata-cristão, chanceler Kohl (Tabela 2). Entretanto, os sinais iniciais da medida do clima de opinião nos forneceram um quadro diferente.

Vamos começar o exame com a antiga e bem testada questão da equipe de Lazarsfeld: “Quem você acha que vai ganhar as próximas eleições?”, a qual nos interpretamos como uma percepção que a população tem do clima de opinião, utilizando seu senso “quase-estatístico”.

Ao longo de dezembro as expectativas de que os democrata-cristãos venceriam as eleições caíram sensivelmente. Entretanto, imediatamente após o Ano Novo e entre os primeiros dias de janeiro (e enquanto os números dos social-democratas e de seu candidato a chanceler Vogel continuavam a aumentar), as respostas sobre o clima de opinião começaram a voltar-se para a direção oposta: a partir do início de janeiro as expectativas de que os democrata-cristãos venceriam as eleições em março começaram a crescer. De meados até o fim de janeiro este crescimento foi suspenso, mas então novamente começou e continuou até o dia das eleições. Entre o começo de janeiro e o começo de março, este somou uma mudança de 16 pontos percentuais, uma mudança de uma magnitude e de um significado estatístico completamente diferentes do que mostrava a questão sobre a intenção de voto (de meio de janeiro até o início de março, o aumento para esta foi de 3,5%). (Tabela 3)

Os resultados da questão sobre o clima de opinião “Você acha que a maioria das pessoas, aqui na Alemanha gosta do partido neste momento, ou você acha que não?” era igualmente reveladora. Logo no Ano Novo, a resposta: “A maioria gosta do partido democrata-cristão” começou a crescer.

O aumento do número de pessoas dizendo “a maioria gosta do partido social-democrata” também continuou até meados de janeiro, mas no meio de janeiro a tendência de crescimento dos social-democratas chegou ao fim – embora respostas sobre o candidato a chanceler social-democrata Vogel continuassem a crescer – e a partir de então o partido social-democrata perdeu terreno constantemente. (Tabelas 4 e 5)

Tabela 1
Eleitores da República Federal e de Berlim Ocidental com específica preferência por partido

A força do partido a partir de outubro de 1982

Primeiro voto (voto nominal)											
	1982				1983						
	Out 9-18 %	Out 16-22 %	Out 26-Nov 8 %	Nov 25 Dez 12 %	Jan 1-11 %	Jan 15-22 %	Jan 22-29 %	Fev 1-6 %	Fev 5-14 %	Fev 12-20 %	Fev 24-Mar 3 %
Democrata-Cristãos	47,4	49,7	51,1	50,5	49	47,5	49	50,7	51,6	49,2	51
Social-Democratas	43,1	38,1	38,6	38,9	41,1	43,2	40	41,9	37,4	37,2	41,7
Liberais (FDP)	2,1	4,3	3,6	3,6	3,3	4,9	4,8	2,3	4,7	6,3	2,8
Os Verdes	6,3	6,5	6,3	6,3	6,2	3,7	5,8	4,6	5,6	7	4,3
Outros	1,1	1,4	0,4	0,7	0,4	0,7	0,4	0,5	0,7	0,3	0,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

	Segundo voto (voto partidário)					
	1983					
	Jan 15-22 %	Jan 22-29 %	Fev 1-6 %	Fev 5-14 %	Fev 12-20 %	Fev 24-Mar 3 %
Democrata-cristãos	43,6	44,9	48,4	48,4	46,8	47
Social-democratas	41,6	40,4	40	35,8	35,4	40
Liberais (FDP)	9,5	8,1	4,8	7,8	8,8	6,2
Os verdes	4,8	5,9	6,4	7,4	8,8	6,5
Outros	0,5	0,7	0,4	0,6	0,2	0,3
Total	100	100	100	100	100	100

O sistema eleitoral compõe-se de dois votos, o “primeiro voto” ou voto nominal e o “segundo voto” ou voto do partido. O assim chamado “segundo voto” determina o número final de lugares no Parlamento. Obs: o segundo voto não havia sido apurado antes de janeiro de 1983.

Fonte: Allensbach Archives, Ifd Surveys 4015, 4016, 4017, 4018/19, 4020, 4021A, 4021B, 4022, 4023, 4024, 4025

Tabela 2
República Federal e Berlim Ocidental
População com mais de 16 anos

	Fim Nov / Início 1982 %	Meados Dez. 1982 %	Início Jan. 1983 %	Meados Jan. 1983 %	Fim Jan. 1983 %	Meados Fev. 1983 %	Fim de Fev 1983 %	Fim Fev./ Início Mar. 1983 %
Helmut Kohl	43	41	41	41	41	44	44	45
Hans-Jochen Vogel	35	34	38	43	43	39	39	37
Indecisos	22	25	21	16	16	17	17	18
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Questão: “As próximas eleições federais vão novamente oferecer a oportunidade de um novo chanceler. Quem você preferiria para chanceler, Helmut Kohl ou Hans-Jochen Vogel?”

Fonte: Allensbach Archives, IfD Surveys 4018, 4019, 4020, 4021A, 4021B, 4023, 4024, 4025

Tabela 3
República Federal e Berlim Ocidental
População com mais de 16 anos

	Out. 1982 %	Fim Out./ Nov. 1982 %	Início Dez. 1982 %	Meados Dez. 1982 %	Início Jan. 1983 %	Meados Jan. 1983 %	Fim Jan. 1983 %	Início Fev. 1983 %	Meados Fev. 1983 %	Fim Fev./ Mar. 1983 %
Democrata- Cristãos	56	58	59	52	39	43	43	47	51	55
Social- Democratas	16	13	14	15	26	26	23	22	19	16
É impossível dizer	28	29	27	33	35	31	34	31	30	29
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Questão: “É claro que ninguém pode saber com certeza, mas quem você acha que vai vencer a próximas eleições federais; quem vai ganhar a maioria dos votos – os democrata-cristãos ou os social-democratas?”

Fonte: Allensbach Archives, Ifd Surveys 4015, 4017, 4018, 4019, 4020, 4021A, 4021B, 4022, 4023/24, 4025

Tabela 4
República Federal e Berlim Ocidental
População com mais de 16 anos

Clima de opinião para os democrata-cristãos

	Início Out. 1982 %	Fim Out./ Nov. 1982 %	Fim Out. / Dez. 1982 %	Início Jan. 1983 %	Meados Jan. 1983 %	Fim Jan. 1983 %	Fim Fev./ Mar. 1983 %
A maioria das pessoas gosta dos democrata-cristãos	45	43	49	32	35	36	45
Acho que não	24	26	22	32	34	33	18
Indeciso	12	15	16	17	18	18	19
É impossível dizer	19	16	13	19	13	13	18
Total	100	100	100	100	100	100	100

Questão: “Deixando de lado sua opinião pessoal neste momento, você acha que a maioria das pessoas, aqui na Alemanha gosta do Partido Democrata-Cristão neste momento, ou você acha que não?”

Fonte: Allensbach Archives, Ifd Surveys 4000, 4002, 4010, 4015, 4017, 4018, 4020, 4021A, 4021B, 4025

Tabela 5
República Federal e Berlim Ocidental
População com mais de 16 anos

Clima de opinião para os social-democratas

	Início Out. 1982 %	Fim Out./ Nov. 1982 %	Fim Out. / Dez. 1982 %	Início Jan. 1983 %	Meados Jan. 1983 %	Fim Jan. 1983 %	Fim Fev./ Mar. 1983 %
A maioria das pessoas gosta dos democrata-cristão	28	20	25	32	33	29	23
Acho que não	39	47	42	30	33	33	40
Indeciso	19	17	17	18	19	21	20
É impossível dizer	14	16	16	20	15	17	17
Total	100	100	100	100	100	100	100

Questão: “Deixando de lado sua opinião pessoal neste momento, você acha que a maioria das pessoas, aqui na Alemanha gosta do Partido Social-Democrata neste momento, ou você acha que não?”

Fonte: Allensbach Archives, Ifd Surveys 4000, 4002, 4010, 4015, 4017, 4018, 4020, 4021A, 4021B, 4025

A medida da disposição a falar abertamente confirma esta imagem. Já em meados de janeiro de 1983, 13% dos eleitores do Partido Social-Democrata afirmaram que os que apóiam o Partido Democrata-Cristão tinham tentado convencê-los a votar nos democrata-cristãos desta vez, enquanto por outro lado apenas 7% dos eleitores democrata-cristãos tinham sido abordados para que votassem no Partido Social-Democrata. Ao fim de fevereiro, 18% dos que apoiavam o Partido Social-Democrata relatavam que haviam sido abordados para que votassem na Democracia Cristã, mas apenas 10% dos que apoiavam o democrata-cristão afirmavam que alguém falara com eles sobre votarem no social-democrata. (Tabela 6)

Tabela 6
República Federal e Berlim Ocidental
Eleitores de democrata-cristãos e de social-democratas

	1983		
Eleitores dos Social-democratas	Meados de Jan	Início de Fev.	Final Fev./ Início Mar.
Sim, alguém tentou me convencer (Extraído das respostas: -a votar nos democrata-cristãos)	19,7	20,1	30,2
	(13,2)	(11,5)	(18,0)
Não, ninguém tentou me convencer	80,3	79,9	69,8
Total	100	100	100
	n=368		722
Eleitores dos Democrata-cristãos			
Sim, alguém tentou me convencer (extraído das respostas: -a votar nos Social-democratas)	14,6	18,1	21,3
	(6,9)	(8,5)	(9,8)
Não, ninguém tentou me convencer	85,4	81,9	78,7
Total	100	100	100
	n=359		845

Questão: "Alguém recentemente tentou convencer você que um determinado partido é o melhor, ou seja, que você deveria votar neste partido?". Se sim: "E qual partido era esse?"

Fonte: Allensbach Archives, IfD Surveys 4021 A, 4022, 4025

Tabela 7
República Federal e Ocidental
População com mais de 16 anos

Medindo o clima de opinião: quem é alvo de agressão?

	População Total							
	1971	1980	1980	1983	1983	1983	1983	1983
	Set. %	Jun. %	Set. %	Jan. %	Início Fev. %	Meados Fev. %	Fim Fev. %	Fim Fev. / Mar. %
Democrata-cristãos	21	31	33	24	19	19	19	17
Social-democrata	9	5	5	3	3	5	5	4
Liberais (FDP)	1	1	1	9	8	5	7	7
Os Verdes	—	4	3	10	13	12	11	12
Partido Comunista Alemão	17	11	14	11	13	13	15	15
Partido Democrático Nacional da Alemanha	11	7	8	9	11	12	11	9
	45	46	40	37	36	39	37	39
	104	105	104	103	103	105	105	103
n=	556	1296	2021	1010	1049	1001	1046	1107

Questão: “Aqui está a fotografia de um automóvel que teve um pneu furado. À direita da janela traseira há um adesivo de um partido político, mas você não pode mais ler de qual partido era o adesivo. Mas qual é seu palpite? A qual partido pertencem pessoas com risco de terem um pneu rasgado?”

Fonte: Allensbach Archives, Ifd Surveys 2189, 3183, 3087, 4021B, 4022, 4023, 4024, 4025

A pressão do clima de opinião contra os democrata-cristãos tem sido sempre muito maior do que contra os social-democratas, desde a eleição federal de 1976 quando estes instrumentos de medida foram usados pela primeira vez (Tabela 7). A pressão era também forte em janeiro de 1983, como é mostrado pela questão-teste sobre os pneus furados. Mas em comparação com 1976 e 1980 ela não aumentou conforme o dia das eleições se aproximava, e, ao contrário declinou continuamente até o início de março.

Concluiremos esta apresentação com vários exemplos de aplicação de questões de clima de opinião no cálculo de prognósticos eleitorais.

Antes, porém, descreveremos como a pressão do clima de opinião também distorce afirmações sobre as intenções de voto para as próximas eleições¹³. O partido que era apoiado pelo clima de opinião é superestimado enquanto o partido sob pressão do clima de opinião é subestimado.

¹³ Veja a parte “Os instrumentos usados para medir o clima de opinião”.

As próximas quatro tabelas mostram que desde 1972 os prognósticos de eleições do Allensbach têm se aperfeiçoado sempre quando as respostas distorcidas sobre o voto passado são usadas para ponderar o *survey*, para ajustá-lo de acordo com os resultados reais corretos da última eleição. (Tabelas 8 a 11)

Em 1983 (Tabela 11), o aprimoramento do prognóstico pela ponderação foi o menor, relativamente falando. A razão para isso provavelmente está no afrouxamento da pressão do clima de opinião em 1983 no decorrer da campanha eleitoral em comparação com 1972, 1976 e 1980, e assim, havia uma distorção menor a ser corrigida¹⁴.

Tabela 8
Dados brutos ou ponderados de acordo com os fatores do clima de opinião

Novembro 1972	Eleitores na República Federal com preferência específica por partido	Prognóstico das eleições do Allensbach (voto nominal) resultados ponderados pelos fatores de clima de opinião	Resultados oficiais (voto nominal)	
	Resultados não-ponderados %	Resultados ponderados %	%	%
Democrata-cristãos	38,6	44	45	45,4
Social-democratas	54,9	48,5	48,4	48,9
Liberais (FDP)	5,4	5,2	4,5	4,8
Outros	1,1	2,3	2,1	0,9
Total	100	100	100	100
Desvios: Max.	6,8	1,4	1,2	
$\bar{X}$	3,4	0,9	0,6	

Exemplo: Eleições Federais

Questão: "Se as eleições federais acontecessem no próximo domingo, em qual partido você votaria?"

Fonte: Allensbach Archives, Ifd Surveys 2088

¹⁴ Veja nota de pé de página 12.

Tabela 9

Dados brutos ou ponderados de acordo com os fatores do clima de opinião

Setembro 1980	Eleitores na República Federal com preferência específica por partido	Prognóstico das eleições do Allensbach (voto Nominal) resultados ponderados pelos fatores de clima de opinião	Resultados oficiais (voto nominal)	
	Resultados não-ponderados %	Resultados ponderados %	%	%
Democrata-Cristãos	44,9	49,5	49,2	48,9
Social-Democratas	45,8	41,8	43,5	43,7
Liberais (FDP)	8,5	7,6	6,4	6,4
Outros	0,9	1,1	0,9	1,1
Total	100	100	100	100
Desvios: Max.	4	1,9	0,3	
$\bar{X}$	2,1	0,93	0,18	

Exemplo: Eleições Federais

Questão: “Se as eleições federais acontecessem no próximo domingo, em qual partido você votaria?”

Fonte: Allensbach Archives, Ifd Surveys 3035 I+II

Tabela 10

Dados brutos ou ponderados de acordo com os fatores do clima de opinião

Setembro 1980	Eleitores na República Federal com preferência específica por partido	Prognóstico das eleições do Allensbach (voto Nominal) resultados ponderados pelos fatores de clima de opinião	Resultados oficiais (voto nominal)	
	Resultados não-ponderados %	Resultados ponderados %	%	%
Democrata-cristãos	39,1	43,7	43,5	44,5
Social-democratas	46,9	42,7	43,5	42,9
Liberais (FDP)	10,7	10,3	10	10,6
Outros	3,3	3,3	3	2
Total	100	100	100	100
Desvios: Max.	5,4	13	1	
$\bar{X}$	2,7	0,65	0,8	

Exemplo: Eleições Federais

Questão: Para qual partido você vai depositar seu voto partidário?

Fonte: Allensbach Archives, Ifd Surveys 3088

Tabela 11

Dados brutos ou ponderados de acordo com os fatores do clima de opinião

Março 1983	Eleitores na República Federal com preferência específica por partido	Prognóstico das eleições do Allensbach (voto Nominal) resultados ponderados pelos fatores de clima de opinião	Resultados oficiais (voto nominal)	
	Resultados não-ponderados %	Resultados ponderados %	%	%
Democrata-cristãos	45,8	47,8	47	48,8
Social-democratas	39,4	36,7	40	38,2
Liberais (FDP)	5,8	6,5	6,2	7
Os Verdes	8,8	8,7	6,5	7
Outros	0,2	0,3	0,3	0,4
Total	100	100	100	100
Desvios: Max.	3,2	3,1	1,8	
$\bar{X}$	1,76	1,24	1,08	

Exemplo: Eleições Federais

Questão: Para qual partido você vai depositar seu voto partidário?

Fonte: Allensbach Archives, IfD Surveys 4025

Poderia parecer natural em um seminário internacional considerar que os fatores de clima de opinião aqui descritos sejam talvez apenas efetivos na República Federal Alemã e não em outros países. Apenas teremos uma resposta confiável a isso quando outros países usarem questões de clima de opinião em suas pesquisas eleitorais.

O fato de que distorções similares devidas à pressão do clima de opinião podem ser observadas nos Estados Unidos é apresentado pela comparação entre afirmações sobre em quem as pessoas votaram e os resultados reais das eleições presidenciais americanas de 1968, 1972, 1976 e 1980. (Tabela 12)

Conclusão

Este artigo pretendeu mostrar que uma análise da situação anterior à eleição, com o auxílio de questões de clima de opinião, levam a um quadro muito mais claro do que quando nos limitamos às questões tradicionais sobre as intenções de voto do indivíduo e a preferência por candidatos. Os instrumentos que medem o clima de opinião podem ser usados para se chegar a uma melhor análise dos elementos que levam à formação do voto e nos permite identificar componentes sócio-psicológicos. O modelo oriundo da teoria democrática clássica sobre como as eleições funcionam – debate razoável entre eleitores até que se chegou às melhores soluções – é visto, entretanto, como sendo ainda mais utópico.

Tabela 12

Memória do voto para presidente nas eleições dos Estados Unidos de 1968 e 1972

Surveys Sociais Gerais	Republicano %	Democrata %	Outro %		
1968 voto real	Nixon 43,4	Humphrey 42,7	13,9	100	
Memória				Desvios	Surveys Sociais Gerais
				Max. (%)	x (%)
1972	47,4+	42,5-	10,1-	4,0	2,67
1973	45,3+	39,8-	14,9+	2,9	1,93

1972 voto real	Nixon 60,7	McGovern 37,5	1,8	100	
Memória				Desvios	Surveys Sociais Gerais
				Max (%)	x (%)
1973	58,4-	39,8+	1,8=	2,3	1,53
1974	57,4-	38,8+	3,8+	3,3	2,2
1975	61,4+	35,6-	3,0+	1,9	1,27
1976	59,1-	37,4-	3,5+	1,7	1,13
1977	61,2+	37,3	1,6-	0,5	0,3

1976 voto real	Ford 48,0	Carter 50,1	1,9	100	
Memória				Desvios	Surveys Sociais Gerais
				Max. (%)	x (%)
1977	44,2-	54,9+	0,9-	4,8	3,2
1978	45,5-	52,9+	1,6-	2,8	1,87
1980	41,6-	57,4+	1,0-	7,3	4,87
1982	40,0-	59,5+	0,6-	9,4	6,23

1980 voto real	Regan 50,8	Carter 41,0	8,2	100	
Memória				Desvios	Surveys Sociais Gerais
				Max. (%)	x (%)
1982	46,1	46,5+	7,4-	5,5	3,67

Pressão do clima de opinião nos EUA contra os Republicanos (presidentes republicanos) desde a presidência de Gerald Ford (1977)

Tabela 13

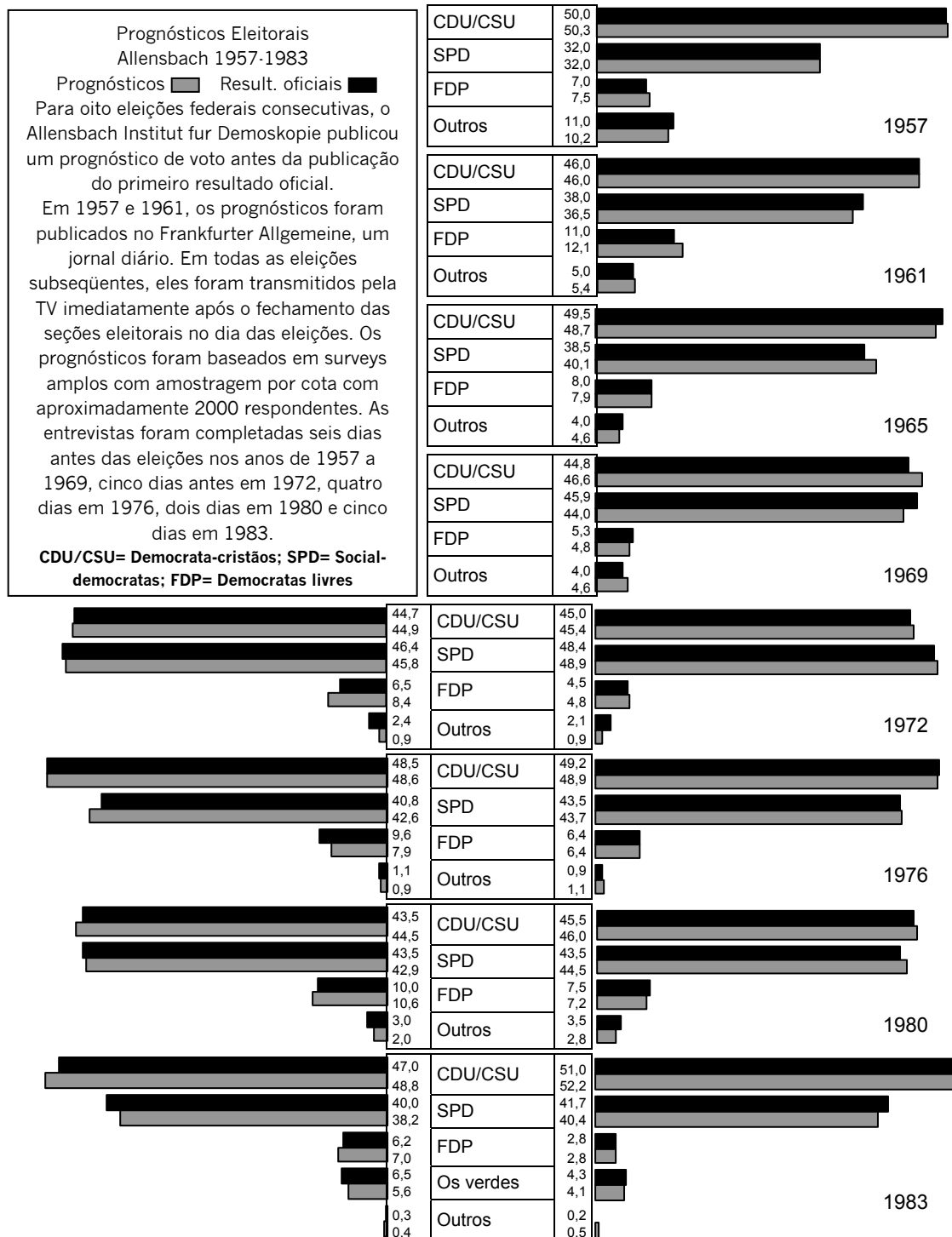


Tabela 14
Eleições Federais 1957-1983

Voto de Legenda		
	Desvio Máximo (%) *	Desvio Médio (%)*
1972	1,9	1,05
1976	1,8	0,95
1980	1,0	0,80
1983	1,8	1,10 (**)

Voto nominal		
	Desvio máximo (%)*	Desvio médio (%)*
1957	0,8	0,40
1961	1,5	0,75
1965	1,6	0,80
1969	1,9	0,96(**)
1972	1,2	0,60
1976	0,3	0,18
1980	1,2	0,75
1983	1,3	0,60

(*) Desvios médios e máximos dos prognósticos realizados pelo Allensbach e resultados eleitorais oficiais dos votos por distrito e por legenda, computados com os dados dos partidos social-democrata, democrata-cristão, liberal e outros partidos.

(**) Esses prognósticos foram projetados para cinco partidos. Em 1969, os dados para o Partido Nacional Democrático da Alemanha e os dados de 1983 para os Verdes foram dados separadamente.

Tabela 15
Prognósticos eleitorais – Allensbach
Resumo 1957-1983

Desvio do voto real	Frequência			
	n	%		% acum.
0,0	3	6,8		6,8
0,1	2	4,6		11,45
0,2	4	9,1	34,1	20,5
0,3	4	9,1		29,5
0,4	2	4,6		34,1
0,5	4	9,1		43,2
0,6	4	9,1		52,3
0,7	1	2,3	29,6	54,6
0,8	4	9,1		63,6
0,9	0	0,0		63,6
1,0	3	6,8		70,5
1,1	1	2,3		72,5
1,2	2	4,6	13,6	77,3
1,3	0	0,0		77,3
1,4	0	0,0		77,3
1,5	2	4,6		81,8
1,6	1	2,3		84,1
1,7	1	2,3	22,7	86,4
1,8	4	9,3		95,5
1,9	2	4,6		100
$\bar{x}$ 0,95	44	100,4		

Nenhum desvio excedeu 1,9%,*=11 eleições x 4 partidos, 1972-1983; voto de legenda

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAZARSFELD, P.; BERELSON, B.; GAUDET, H. *The people's choice: how the voter makes up his mind in a presidential campaign*. 3rd ed. New York: Columbia University Press, 1968.

NOELLE-NEUMANN, E. Wahlentscheidung in der Fernsehdemokratie. Eine sozialpsychologische Interpretation der Bundestagswahl 1972. In: JUST, D.; ROMAIN, L. (org.). *Auf der Suche nach dem mündigen Bürger. Die Wahlentscheidung 1972 und ihre Konsequenzen*. Bonn, 1974.

_____. The dual climate of opinion: the influences of television in the 1976 West German federal election. In: KAASE, M.; BEYME, K. (ed.). *Elections and parties*. German Political Studies, v. 3. Beverly Hills: Sage, 1978.

_____. Die FDP - Wähler unter kreuzdruck: über die fragwürdigkeit von wählerstromanalysen. *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, n. 129, jun. 22 1978.

_____. In West Germany, conservative mood isn't helping the conservative candidate. *Public Opinion*. v. 3, n. 4, aug./sept. 1980.

_____. Öffentliche Meinung in der Bundestagswahl 1980. In: KAASE, M.; KLINGEMANN, H-D. (org.). *Wahlen und politisches system. Analysen aus anlaß der Bundestagswahl 1980*. Opladen: Westdeutscher Verlag, 1983.

_____. *The spiral of silence: public opinion - our social skin*. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

Texto apresentado no Seminário sobre Pesquisas de Opinião,
ESOMAR, Strasbourg, Novembro 1986.
Autorização para tradução e publicação concedida pela E.S.O.M.A.R.
European Society for Opinion and Marketing Research.